

	Curso: <b>NOVO ENSINO MÉDIO</b>		Data: / /2023	
	<b>TRABALHO DE RECUPERAÇÃO SEMESTRAL</b>			Série: 3ª
Disciplina: INTERPRETAÇÃO TEXTUAL		Professor(a): VALÉRIA SARTO S. LACERDA		
Coordenação: Betania S. C. Domingues		Visto:	Valor: 10,0	Nota:
Aluno(a):				Nº:

### ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão.
- **Trabalho escrito a lápis, NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO, passe TODAS as respostas à caneta.**
- **Para CORREÇÃO é necessária a leitura, escreva com LETRA LEGÍVEL.**
- Não será permitido rasura.

**O Caráter**  
em 1º lugar  
TOLERÂNCIA

## CONTEÚDO A SER COBRADO NA PROVA

### Conteúdos para o trabalho e a avaliação:

- Textos: leitura e interpretação;
- linguagens verbal, não verbal e híbrida;
- linguagem publicitária;
- variações linguísticas;
- teoria da comunicação;
- funções da linguagem;
- estilística;
- polissemia e ambiguidade.

### Orientações de Estudo (Sugestões):

- Apostilas SAS: livros 1, 2, 3, 4.
- Teoria, atividades para sala e propostas dos livros.
- Registros no caderno (mapas conceituais e mentais).
- Dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio ou Houaiss).
- Internet.

**Bom Trabalho!**



**BOM TRABALHO! QUE DEUS TE ABENÇOE!  
QUESTÕES.**

### QUESTÕES

1. Explique as seguintes figuras de linguagem, exemplificando-as, por meio de frases ou imagens.
  - a) Antítese
  - b) Paradoxo
  - c) Hipérbole
  - d) Hipérbato
  - e) Catacrese
  - f) Ironia
  - g) Metáfora
  - h) Metonímia
  - i) Onomatopeia
  - j) Perífrase
  - k) Prosopopeia
  - l) Sinestesia
  - m) Paronomásia
  - n) Aliteração
  - o) Elipse

2. Qual a diferença entre charge e cartum? Exemplifique. Dê dois exemplos de linguagem verbal, de linguagem não verbal e de linguagem híbrida.
3. Quais as funções da linguagem? Explique e exemplifique cada uma.
4. O que é linguagem multimidiática? Exemplifique.
5. Quais os principais elementos que compõem a linguagem publicitária? Exemplifique.
6. O que são as variações linguísticas? Quais os tipos existentes? Explique e exemplifique.
7. Qual a diferença entre polissemia e ambiguidade? Exemplifique.
8. (ENEM) Leia:

### **Doutor dos sentimentos**

*Veja quem é e o que pensa o português António Damásio,  
um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em  
busca de desvendar os mistérios do cérebro,  
das emoções e da consciência.*

*Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.*

*Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advém da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.*

TREFAUT, M. P Disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br>.  
Acesso em: 2 set. 2014 (adaptado).

Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a:

- A) injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.
- B) argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.
- C) narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.
- D) descritiva, pois delineia um perfil do professor.
- E) expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.

9. (SAS)

### **TEXTO I**

Sílvia e Emília não compreendem. Vera logo acrescenta:

- \_ A Eulália mora com minha tia Irene. É uma pessoa mais querida do universo inteiro! Eu simplesmente amo ela [...]
- \_ Uma moela, que eu saiba, é um órgão das galinhas, meu bem [...] – diz Emília, sarcasticamente.
- \_ Não enche, Emília, um povo "estamos" de férias, "tá bão"? – Graceja Sílvia.
- \_ Não senhora! - protesta Emília. - Temos um exemplo a dar. Uma professora deve estar sempre alerta!
- \_ Para mim isso é lema de escoteiro [...] - diz Vera, sem perder o bom humor.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

### **TEXTO II**

Não está em conformidade: desvie o engano. [...] Com certeza houve um erro no papel do branco. Não encontrou erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira como no toco, entregando o que era seu de mão beijada! Estava certo aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repeliu uma insolência, pareceu bom que o vaqueiro estava procurando serviço noutra fazenda. Também Fabiano baixou pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 91. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas.

De acordo com os textos acima e os seus conhecimentos sobre variação linguística, assinale o item correto:

- A) Os dois textos consideram a existência das normas populares, um aspecto que não prejudica a situação comunicativa.
- B) Os dois textos apresentam variação diafásica, uma vez que devem ser levados à situação comunicativa ou uso de vocábulos inadequados.
- C) Os dois textos apresentam alterações que prejudicam a compreensão de qualquer leitor.
- D) O texto II apresenta variação diatópica, pois apresenta vocábulos típicos do meio citadino.
- E) O texto apresenta variações diastráticas, referindo-se ao nível escolar baixo dos falantes.

10. (MACKENZIE) Leia o texto da Professora Fátima Cabral:

*Histórica e sociologicamente, os jogos em geral têm um papel muito importante: são elementos essencialmente reveladores de características civilizatórias, isto é, através da história do jogo podemos conhecer muito da sociedade em que é praticado. O filósofo Platão foi um dos primeiros a reconhecer plenamente o valor formativo e disciplinador dos jogos. Ele observa que só se pode admitir a mudança de regras para crianças de até seis anos. A partir daí, as regras deveriam permanecer fixas, inalteradas, pois caso se habituassem às mudanças nas leis do jogo, os jovens desejariam experimentar alterações também nas leis da cidade, o que, segundo Platão, seria muito perigoso para a democracia.*

Depreende-se corretamente do texto que:

- A) Platão estabelece uma relação entre o jogo e as regras sociais, já que encontra no primeiro uma forma de educação do cidadão.
- B) as regras são importantes para o jogo social, já que garantem o caráter fictício das relações, como nos jogos.
- C) Platão cria um paralelo entre os jogos e as relações sociais para destacar o importante valor dos primeiros na formação das mudanças sociais.
- D) Platão propõe uma aprendizagem exclusivamente realizada por meio de jogos, pois neles as regras permanecem inalteradas.
- E) o processo de formação dos cidadãos deve dar-se até a idade dos seis anos, pois após esse período as regras são fixas e inalteradas.

11. (ENEM)

*A variação é inerente às línguas, porque as sociedades são divididas em grupos: há os mais jovens e os mais velhos, os que habitam numa região ou outra, os que têm esta ou aquela profissão, os que são de uma ou outra classe social e assim por diante. O uso de determinada variedade linguística serve para marcar a inclusão num desses grupos, dá uma identidade para os seus membros. Aprendemos a distinguir a variação. Quando alguém começa a falar, sabemos se é de São Paulo, gaúcho, carioca ou português. Sabemos que certas expressões pertencem à fala dos mais jovens, que determinadas formas se usam em situação informal, mas não em ocasiões formais. Saber uma língua é ser “poliglota” em sua própria língua. Saber português não é só aprender regras que só existem numa língua artificial usada pela escola. As variações não são fáceis ou bonitas, erradas ou certas, deselegantes ou elegantes, são simplesmente diferentes. Como as línguas são variáveis, elas mudam.*

(FIORIN, José Luiz. “Os Aldrovandos Cantagalos e o preconceito linguístico”. In *O direito à fala*. A questão do preconceito linguístico. Florianópolis. Editora Insular, pp. 27, 28, 2002.)

Sobre o texto de José Luiz Fiorin, é incorreto afirmar:

- A) As variações linguísticas são próprias da língua e estão alicerçadas nas diversas intenções comunicacionais.

- B) A variedade linguística é um importante elemento de inclusão, além de instrumento de afirmação da identidade de alguns grupos sociais.
- C) O aprendizado da língua portuguesa não deve estar restrito ao ensino das regras.
- D) As variedades linguísticas enriquecem a língua, nas diversas intenções de comunicação.
- E) As variedades linguísticas trazem prejuízos à norma-padrão da língua, por isso devem ser evitadas.

12. (UEL) Analise a imagem:



De acordo com a leitura da propaganda, pode-se inferir que a publicidade no universo on-line:

- A) evita adequar-se à linguagem das diferentes tecnologias presentes no mercado, optando pelas vias tradicionais de comunicação.
- B) promove ações de combate ao apelo estético desenfreado de grande parte das empresas de cosméticos.
- C) abusa da criatividade para promover campanhas que desenvolvam o senso de preservação da natureza.
- D) utiliza o termo *hashtag* (#) para facilitar a expansão da comunicação na rede social *Facebook*.
- E) interage com o leitor, buscando desenvolver estratégias de comunicação que facilitem o contato com o leitor no *Twitter*.

13. (SAS) Leia o texto:

*Até o final do século XVIII, a produção artística estava vinculada à igreja e à construção de fortificações. Durante séculos, as artes foram um poderoso instrumento de evangelização nas mãos das ordens religiosas. A partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, iniciou-se uma nova época, decisiva para a formação da cultura nacional brasileira. O Brasil tornou-se o centro do Império português e sede da corte. Os esforços a favor de uma organização pedagógica do ensino das belas artes começaram a se fazer necessários. Vindos com a Missão Artística, em 1816, os mestres franceses deram à Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios um cunho predominantemente convencional, acadêmico, valorizando acima de tudo a pintura histórica e a retratística, por natureza uma produção que tem na figura humana o seu centro.*

(PEREIRA, S.G. Revista Poiésis, n.11, p. 215-216)

Infere-se adequadamente do texto lido que:

- A) a produção artística brasileira teve influência religiosa e, por isso, tinha uma finalidade notadamente evangelizadora.
- B) a produção artística brasileira sempre visou ao lucro com as obras enviadas aos grandes leilões de arte do mundo inteiro e, principalmente, da França.
- C) a produção artística brasileira teve forte marca temática: a religião, por isso, pinturas, esculturas, livros, construções e outras manifestações foram supervisionados pela Igreja.
- D) a produção artística brasileira recebeu orientações francesas que trouxeram um sentido acadêmico, histórico e retratístico de natureza humanista.
- E) a produção artística brasileira, graças às influências portuguesa e francesa, voltou-se para quatro correntes distintas, a saber: alma, estilo, mente, função.

14. (ENEM) Analise a imagem.



Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao:

- A) criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.
- B) ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devida ao grande fluxo de veículos.
- C) expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- D) restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- E) propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

15. (ENEM) Leia o texto:

#### CABELUDINHO

*Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.*

(BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.)

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca:

- A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.